

ARTES PLÁSTICAS

Franz Valla
DE NOVA YORK, ESPECIAL PARA
O JORNAL DO BRASIL

Ponto de observação privilegiado dentro do Central Park, de onde se pode vislumbrar o contraponto entre a área verde e os arranha-céus, o terraço do Met (Museu Metropolitano de Arte) recebe temporariamente uma singular instalação para competir com a paisagem. Até o dia 31 de outubro (se o tempo permitir, de acordo com os folhetos de divulgação) poderá ser vista a mostra *Big bambu*, dos irmãos Mike e Doug Starn. Os artistas criaram uma complexa obra feita à base de uma grande armação com milhares de bambus, amarrados e interligados por cordas de nylon que, inicialmente, ocupa um espaço de pouco mais de 30m, com 15m de largura por 15m de altura, no formato de uma onda em formação, com passarelas que ligam a peça de escultura e espaços onde vão acontecer performances.

Ajuda de 15 alpinistas

A expectativa é que a estrutura siga aumentando e se eleve ainda mais até a chegada do outono nos EUA, em setembro – os irmãos continuam trabalhando na obra até lá, com a ajuda de 15 alpinistas.

Na concepção deles, a instalação deve ser vista como uma peça orgânica, em constante expansão, renascendo durante a passagem das estações e tirando proveito do espaço aberto do terraço do museu. Uma metáfora para demonstrar a complexidade da vida em desenvolvimento que, de acordo com Mike Starn, pode ser interpretada de muitas formas.

– Pode ser vista como uma alegoria a teoria do big bang, ou uma alusão à expansão da mãe natureza ocupando um espaço vazio – elabora Mike Starn.

A exposição foi aberta ao público no fim de abril, sob a premissa de que estaria pronta para visitação mas não com-

Arquitetura natural

Como é a instalação de 30 metros de altura feita com bambu pelos irmãos Mike e Doug Starn sobre o Met



Fotos de Sabrina Carvalho

pletamente finalizada. A estrutura inicial impressiona em tamanho e desperta a curiosidade de saber o quanto mais alto e largo vai se tornar. Por isso, o museu espera que as pessoas a visitem mais de uma vez. O público já pode subir, através de uma passarela interna até o topo da estrutura. Até o verão

nava-iorquino, em junho, haverá uma outra passarela e outra passagem interna. A estimativa é que sobre espaço apenas para um palco central e o bar, que já serve os drinques Big Bambu e Metropolitan.

– A intenção de fazer uma obra tão grande foi justamente fazer o espectador se sentir pe-

queno em comparação a ela – explica Mike. – A instalação representa um microcosmo da vida. O indivíduo não é nada em comparação à população de uma cidade, mas ao mesmo tempo é parte dessa população. Problemas individuais são insignificantes quando nós percebemos o

quão maravilhoso é se sentir parte integrante de tudo o que esta ao redor.

Os irmãos Starn, gêmeos idênticos, primeiro ganharam notoriedade no mundo das artes através de suas incursões na fotografia, a qual se dedicam desde os 13 anos. Mas sua arte extrapola qualquer tentativa de definição ao unir escultura, pintura e vídeos as suas exposições. Sua entrada no circuito de galerias se deu em 1985 e a consagração ocorreu em 1987, ao participarem da bienal do Whitney Museum. Ali conheceram e se tornaram amigos do brasileiro (radicado em Nova York) Vik Muniz, com quem eles mantêm estreita relação até hoje.

A ideia de produzir *Big bambu*, que, segundo Mike representa o resultado da progressão do trabalho deles até hoje, começou a tomar corpo em 2003, depois de vencerem a concorrência para criar uma instalação permanente que ficaria exposta na estação Ferry Street, última parada do metrô de Nova York, ao sul da ilha de Manhattan. Com o dinheiro, puderam montar um estúdio na cidade vizinha de Beacon e contratar 15 assistentes em

Artista diz que o emaranhado verde pode representar o big bang ou uma reação ecológica

tempo integral. Levaram 5 anos para completar a obra que, desde o ano passado, pode ser vista naquela estação. A obra *See it split, see it change (Veja isso se dividir, veja isso mudar)* (em tradução literal) ocupa mais de 100m de parede por 2,5m de altura, mostrando a evolução de um mapa topográfico de Manhattan de 1640 até as linhas do metrô da cidade, na forma de uma árvore. Os artistas tomaram gosto em trabalhar com grandes equipes de assistentes e perceberam que, para continuar com o estúdio e funcionários, precisariam de trabalhos grandiosos.

– A responsabilidade de produzir uma peça que vai ficar exposta na parede do metrô para sempre foi bastante restritiva para nós, do ponto de vista criativo – lembra Mike, sobre os anos trabalhando no estúdio de Beacon. – Precisávamos fazer o pêndulo balançar entre o caos e o controle total. Daí começamos pensar em *Big bambu* e outras peças de parede para galerias.

Se a princípio os trabalhos dos irmãos ficava restrito aos limites das duas dimensões de das fotografias, a fúria de sua criatividade agora não encontra barreiras para envolver o público.

– Claro que pensamos em levar a instalação para outros espaços no futuro. Mas ainda não sabemos, estamos concentrados em aproveitar cada dia que temos até outubro no Met para fazer a obra crescer – comenta Mike. – Espero que o próximo espaço que nos receba, se houver, seja muito largo. Por enquanto estamos confinados aos limites desse terraço.



MIKE E DOUG STARN – Os irmãos na instalação de bambus trançados que ergueram no terraço do Met; no alto, o público percorre a obra